JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPAN[illegible]ICELHO

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 997

GUIMARÃES, 25 de Fevereiro de 1951

Redação e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313

Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PRUDÊNCIA

Durante a existência e em todos os seus actos, Aristóteles revelou serenidade, moderação e prudência. Figura esta última em sua filosofia, justamente como a mais importante virtude e condição precípua de todas as demais.

Ninguém deve ignorar não ser possível o tráfego tranquilo na estrada áspera e tortuosa da vida, — em que os abismos se multiplicam para os cegos e afoitos, para os ineptos e descuidosos, para os impulsivos e fracos de espírito, — sem apreciável dose de prudência-hábito, sàbiamente adquirida pela educação e consolidada pela prática.

A sabedoria ensina-nos a acumular prudência a fim de melhor nos livrar-nos dos erros alheios; a fim de melhor escutarmos e menos falarmos; de contarmos com o que temos e não confiarmos no que vemos voando; de prevermos, enfim, as consequências das mais simples iniciativas.

Ensina-nos, também, a caminhar devagar, quando passamos ao lado dum coxo; a escutar mil vezes e falar uma só, segundo o provérbio árabe; a medir cem vezes e contar uma só, como ensina o provérbio russo; a ter a prudência de fechar um olho quando passamos pela terra dos tortos, segundo aconselha um provérbio chinês; a não tirar um pé antes de ter firme o outro. Assim procedendo não se registariam tantos arrependimentos sem cura, tantos desastres sem remédio.

Belas verdades têm sido ditas sobre a prudência, nem sempre se registam porém, pelas provas da sua aplicação, em ocasiões oportunas. Não basta, pois, convencer-se e proclamar que a prudência é a base da fortuna dos que vencem ou dos que impedem a derrota; basta exaltá-las, teoricamente, como na sequência lógica de Séneca: «aquele que é prudente, é moderado; aquele que é moderado, é constante; aquele que é constante, é imperturbável; aquele que é imperturbável, vive sem tristeza; aquele que vive sem tristeza, vive feliz»; — logo o prudente é feliz.

E' certo que também há o provérbio — a audácia favorece a fortuna! Mas ele não deve ser interpretado como conselho à imprudência, mas sim como incitamento à coragem para se fazer um esforço supremo, quando há probabilidades de conseguir um resultado que se apresenta difícil.

Presunção e água benta...

Ainda nós éramos menino e moço e já ouvíamos dizer ao povo humilde — mas sincero e consciente — da nossa terra o seguinte: «*Presunção e água benta, cada um toma o que quer*». De facto, o rodar dos tempos tem continuado a manter esse conceito popular e talvez com mais vulgarizada aplicação do que nesses tempos em que a nossa inocência não conseguia desvendar luminárias superiores como as que hoje aparecem a sobrepor-se a raciocínios e intenções que são miseràvelmente deturpados por quem não reconhece aos outros o direito de dizer o que se sente e o que se pensa acerca de determinados assuntos, não obstante a clareza e a franqueza com que os mesmos são expostos. Porque determinados alvitres partem de pesssoas humildes — e a humildade é uma qualidade que todos deveriam respeitar — logo aparecem os derrotistas ou os *sábios da Grécia* a amesquinhar esses alvitres, pretendendo destruí-los com venenosas insinuações ou ridicularizá-los com malévolas intenções. Pretendendo chamar a si a primazia de puros doutrinadores, tudo mais é lixo ou rasteira planta daninha! Infelizmente, é esse o pão nosso de cada dia, razão por que semelhante alimento se torna cada vez mais nocivo e mais destruidor da doutrina prègada por Jesus Cristo, segundo a qual os homens se deveriam amar uns aos outros.

Porém, essa doutrina tem sido vítima dos maiores abalos e dos mais rudes atropelos e as pessoas que, de boa fé, desejam, dentro do seu alcance, quebrar as algemas da irredutibilidade e extinguir o incêndio do rancor, ou são apontadas como suspeitas ou consideradas inventoras de revelações disparatadas.

Perante este ciclo vicioso, nunca mais a humanidade poderá viver acalentada pela palavra do Evangelho e, por isso, a labareda da fogueira que procura reduzir a cinzas a solidariedade humana tornar-se-á mais devoradora, mais impenitente. Pelo menos que os bem intencionados não se deixem arrastar pela corrente do desfalecimento e da injustiça, tanto mais que é sabido que o «*mundo ralha de tudo, tenha ou não tenha razão*».

Quanto aos outros, que se vão alimentando com *presunção e água benta*. Nós continuaremos a alimentar-nos com o suor do nosso rosto e a contar com a graça de Deus para nos confortar.

S. M.

Compaixão e Súplica

Ai daquele que vai a horas mortas
Pedir um agasalho, um caldo, um pão...
Ai do ladrão que arromba e força portas,
E furta ao pobre o último tostão...

Ai daquele que vai para o mar largo
Ganhar, cheio de frio, o pão dos filhos...
Ai do homem que é hoje ainda escravo,
(Que é lâmpada apagada, é sol sem brilhos...)

Ai dos que andam de rastos, dos chagados,
Dos podres cancerosos, pustulentos...
Dos tristes de muletas, aleijados,
Dos miseráveis párias vinolentos...

Dos que vão aos casinos e que jogam
Aquilo que é dos outros, não é seu...
Depois, desesperados, que se afogam,
E morrem denegridos como breu...

Ai dos que vivem só de expedientes
Nas esquinas das ruas, do café...
De todos os que sofrem, dos doentes,
Dos que expiram ateus, sem crença e fé...

Ai do homem que faz ao homem guerra,
Ai do Caim que mata o próprio irmão...
De todos sobre o mar e sobre a terra,
Que Deus, de todos, tenha compaixão.

Janeiro de 1951.

DELFIM DE GUIMARÃES.

FARPAS

Alguém que não é daqui
Mas que à terra em que nasci
Muito se tem dedicado,
Uma questão levantou
Que uma gente condenou
E outra disse: — apoiado.

O leitor não desconhece,
Pois sei bem que não esquece
O que de bom possa ler,
Como o caso foi passado.
Por isso dou, apressado,
O meu humilde parecer:

Sei de muita Associação
Onde a sua Direcção
Ou mesmo os associados,
Não se cobrem, meus senhores,
Com os mesmos cobertores...
Mas nunca andam zangados.

E tudo marcha em progresso
Pois matam o retrocesso
Com bairrismo — forte tranca.
Toda esta gente é ordeira
E ama a sua bandeira...
Neste caso a Verde e Branca.

Por isso é bom que se pense
Na «*Frente Vimaranense*»
Que é medida acertada.
Que importa que os componentes
Sejam *irmãos* ou *parentes*
Ou até não sejam nada?

Sem ferir fé ou partidos
Vamos todos, muito unidos,
Sem ódio, rancor ou guerra,
Com coragem trabalhar
E, com bairrismo, lutar
Pelo progresso da terra.

Vamos vencer o espaço
E, no Terreiro do Paço,
Pedir a todo o momento
O que Guimarães perdeu:
Os dois anos do Liceu
E o nosso Regimento.

Peçamos que o Hospital
Daqui seja Regional
Como outros que eu vejo...
Que a velha Colegiada
Seja, agora, restaurada
Como é o nosso desejo.

Venha toda a gente boa
Dizer a alguém, em Lisboa,
Que aqui nasceu Portugal...
E vamos pedir com jeito
Aquilo a que tem direito
A Escola Industrial.

.....

Quem será o filho amado
Deste concelho adorado
Que fique, assim, indiferente
E na cidade ou aldeia
Não apoie a linda ideia
Desta necessária «*Frente*»?

Darmoa.

SUBSÍDIO para o Hospital de Guimarães

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida a verba de 195 mil escudos à Misericórdia de Guimarães, para obras de beneficiação nas instalações hospitalares daquela Instituição de assistência.

Na Suíça — Uma população que "desce,, dum vale...

No soalheiro cantão de Valais, o Vale de Anniviers é um caso à parte no aglomerado populacional helvético. Com efeito, a quem se disser que os habitantes das pequenas aldeias que salpicam o alto Vale de Anniviers, abandonam suas casas, em certas épocas do ano, para se instalarem lá para baixo, nas margens do Ródano, a tratar de suas vinhas, julgará que se trata de uma tribu nómada em pleno Alpes! Outro problema para o leitor é informarmos que os habitantes descem do Vale de Anniviers... E' que muitos vales na Suíça, são-no, em comparação com as altas montanhas nevadas que os cercam, sucedendo que grande número deles tem altitudes à volta dos mil metros, como este de Anniviers, que se marca a mais dos mil e quinhentos! Trata-se portanto duma especificação local que, como se vê, não tem comparação com qualquer outra.

A origem dos Anniviards, como são chamados os habitantes do Vale de Anniviers, perde-se no fundo dos tempos, afirmando-se que são descendentes dos Hunos, quando da passagem das suas hordas guerreiras pelos Alpes, fixando-se; outros sustentam que se trata dum ramo árabe que teria chegado a Isérables, de que resultou o paodo de Bédjuis — beduinos — com que alcunham os naturais. Aliás o próprio nome de Vale-Anniviers e Anniviards significará Anni-viatores, viajantes anuais, etimologia que se aplica aos seus usos e costumes.

O certo é que mal o Março

Os Livros Reais

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XVII

A escolha dos livros revela o grau de cultura, o gosto, a aptidão, a índole da pessoa que os pretende ler. Pode reconstituir-se o espírito de um homem pela qualidade dos livros que lê, e a sua evolução mental está escrita no gráfico das obras que consulta e estuda.

Esses livros predilectos acorrem ao nosso chamamento, sempre dispostos a auxiliar-nos como amigos prestantes e sinceros; sempre ao nosso lado, dão-nos amparo, alento e luz. São esses **os livros reais.**

Contribuem para a nossa cultura, satisfazem a nossa sede de ideal, correspondem às nossas mais prementes aspirações, convidam-nos à meditação e à vida interior; rasgam-nos clareiras; indicam-nos caminhos; dão-nos coragem, força de alma; consolam-nos nas agruras, tranquilizam-nos nas aflições, dando-nos a paz almejada. Em compensação, entram na nossa intimidade, ouvem-nos as confidências, proporcionam-nos momentos de prazer, travam conversa connosco e de tal maneira se fundem com o nosso pensamento, com a nossa sensibilidade que ficam a fazer parte integrante de nós próprios, — projecção dos nossos ideais, dos nossos sentimentos.

Stefan Zweig descreve com emoção esse momento delicado e subtil em que guiados pelo nosso gosto, pela nossa preferência, escolhemos o livro desejado. «*Abre-se um volume* — diz ele — *lê-se uma linha, um verso: mas não é o que a hora pedia. Desiludidos, pousamos outra vez o livro quase que rudemente. Até que vem o desejado, aquele que o momento exige, e, de súbito, sentimo-nos presos, e a nossa respiração vai enlear-se a uma respiração alheia, tal qual como se um corpo amado estivesse junto de nós. Leva-se o livro escolhido, o livro feliz para junto da lâmpada, e logo ele cintila, inundado de luz. E' o mago encanta-*

Conclui na 4.ª página.

As Bodas de Prata Sacerdotais do Rev. Padre Luís Gonzaga da Fonseca

Prosseguem os trabalhos para a celebração das Bodas de Prata Sacerdotais do Rev. Prior de S. Paio, devendo a Comissão Executiva visitar todos os paroquianos no decorrer da presente semana, a fim de solicitar a sua colaboração.

Sabemos que na festividade religiosa a efectuar em 6 de Maio, assim como nas conferências que a vão preceder, será orador um talentoso sacerdote.

CLAUSTROS DE S. FRANCISCO

De Lisboa onde foram, junto do Senhor Ministro do Interior, tratar de conseguir uma comparticipação, que obtiveram, para as indispensáveis obras de restauro do Claustro da V. O. T. de S. Francisco, regressaram os srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas, Casimiro Martins Fernandes e Joaquim de Azevedo, componentes da Mesa daquela V. Ordem.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte. . . .	210$00
Um anónimo	20$00
A transportar. . . .	230$00

Contemplámos alguns pobres muito necessitados.

UM DEPUTADO E O LICEU

Recordei há pouco, com louvor, o nome do Dr. Lúcio dos Santos, que foi numa legislatura deputado de Guimarães.

Para que aqueles meus conterrâneos a quem o nome do Dr. Lúcio dos Santos não se prende a nenhum facto presente à sua memória, quero eu trazer para aqui algumas achegas que no-lo mostram na sua actividade parlamentar.

Passou-se há 30 anos o facto que vou contar.

Andava nas aspirações dos vimaranenses a elevação do nosso Liceu, de Nacional a Central.

Eleito a senador da República pelo Partido Evolucionista o Cónego José Maria Gomes, alcançara este ilustre Professor, em 1918, a vitória almejada. Recebida a boa nova em Guimarães, estralejaram os foguetes e bimbalharam os sinos. Em um dos intervalos das sessões parlamentares, quando recolhia de Lisboa a Guimarães o distinto senador, foi este aguardado na estação do Caminho de Ferro numa verdadeira apoteose.

E tudo, no fulgor da festa, parecia estar arrumado — quanto à elevação do Liceu.

Foi correndo o tempo. As contas públicas, no seu giro normal, trouxeram um dia ao conhecimento da Câmara uma dívida de 31.273$03.

Quer dizer: a elevação do nosso Liceu à categoria de Central, tinha de ser paga pelo Município. Quando muitos ingénuos supunham que toda a despesa liceal estava assegurada pelos rendimentos da extinta Colegiada, a participação da Contabilidade Pública dirigida à Câmara Municipal, foi — uma bomba!

Pois quê?! Então, não chegam os réditos da extinta Colegiada?

Não chegavam. O Município — segundo o decreto aprovado —, teria de *inscrever anualmente no seu orçamento a verba necessária a acrescentar aos dois terços dos rendimentos da extinta Colegiada, para ocorrer a todas as despesas do Liceu Central.* (art. 4.º, Lei n.º 795).

Ora, para fazer face a este aumento de despesa com o Liceu, nenhuma receita figurava no orçamento municipal. E porque o orçamento se defrontava com a crise proveniente da Grande Guerra, que tudo desiquilibrou no plano económico, tornou-se por isso em *calote* toda a despesa da centralidade liceal.

Para mais grave, é que o custeio do Liceu, acompanhando a avariose das finanças, ia-se agravando — a ponto que, meses depois, a dívida do Município ao Estado elevava-se a mais de cincoenta contos! (Não passemos, porém, adiante, sem multiplicar esta quantia pela taxa de valorização correspondente).

Foi nesta emergência que surge o projecto de Lei de 6 de Junho de 1921, apresentado ao Parlamento pelo nosso deputado Dr. Lúcio dos Santos.

Não interessa dizer-se aqui como foi *cozinhado* o citado projecto de Lei — projecto que teve de atravessar, pelo crivo de várias comissões parlamentares. O que é certo, foi o aludido projecto ter passado a salvo, sendo votado pelo Parlamento, na convicção de que recolhendo o Estado *todo o rendimento* da extinta Colegiada, com isso faria face ao custeio liceal. A própria dívida que figurava em aberto e teria de ser paga pelo Município, essa mesma era trancada.

Nesta solução encontrada, — devido à tarefa do deputado e mais do seu colega Dr. Francisco da Costa Cabral — houve regozijo público, subindo agora aos ombros dos manifestantes, não o senador evolucionista Cónego José Maria Gomes, mas o deputado democrático Dr. Lúcio dos Santos.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

---

desponta logo a febre de emigração ataca os Anniviards; como se fossem despertados pelo subconsciente. E tudo preparam para se porem a caminho animando-se o Vale duma prodigiosa actividade, quando as últimas neves ainda cobrem o chão e os telhados, carregando os carros de toda a espécie e até camions, com as provisões indispensáveis à mantença de alguns meses, não faltando a carne seca e o queijo. A pequenada é empoleirada no alto das carripanas de parceria com galos e galinhas, cabras e porcos, constituíndo uma orquestração a que os pífaros e tambores dos camponeses dão uma nota jovial e surpreendente. Como ninguém fica nas aldeias, o próprio pároco e o professor acompanham a caravana. Desta forma, lá para baixo, junto ao Ródano que corre paralelo aos vinhedos, na descida para os quinhentos metros, não faltará o ensino da tabuada e da gramática nem o auxílio e conforto espiritual.

Chegados às vinhas que se estendem pelo verdadeiro vale, procedem às instalações no primeiro dia, ocupando as casas de madeira entroncada e polida. Mãos à obra no dia seguinte, em grupos trabalhando em sociedade ou confrarias, em comum, ao som dos pífaros e tambores que comandaram o ritmo da caminhada, desta vez oscilando os troncos fortes dos homens, na cava útil das videiras, não faltando, de vez em quando, uma boa golada de vinho para refrescar a guela.

Em Maio em Junho alguns sobem ao Vale para proceder às colheitas e arrecadá-las, já longe da invernia, preparando depois o chão, irrigando-o, convertendo-o em novo reservatório de mantimentos, de que depende a alimentação da comunidade. Mas no Outono, eis que «descem» para as vindimas, quando as parras estão queimadas e loiras e as uvas tenras a estoirar. Acabada aquela, recolhidos os cachos e feito o vinho, dá-se então o regresso ao lar patriarcal para a passagem do Inverno, sob o manto branco da neve que tudo cobre, para de novo, os Anniviards, mal chegue a Primavera, carregarem com a casa, levando esta gente saudável parte da vida em caminhadas, trocando o lar duas e três vezes em cada ano e justificando, em boa verdade, o seu nome bem cantado de Anniviards ou Anni-viatores!

X.

Anunciai no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE RECIBOS ATRASADOS

A Emissora Nacional lembra aos seus ouvintes, que por qualquer motivo não tenham satisfeito oportunamente o pagamento de recibos da taxa radiofónica, que estes são enviados, findo o praso de espera, às Execuções Fiscais.

Como o número de recibos em atraso, em débito até ao fim de 1950 inclusivè é, porém, muito avultado, resolveu-se aguardar excepcionalmente o seu pagamento voluntário, no Serviço de Taxas da Emissora Nacional, na Avenida Sidónio Pais, até ao dia 10 do próximo mês. Após esta data, os recibos seguirão para as Execuções Fiscais, sem qualquer outro aviso aos interessados.

DOS LIVROS

ARÕES E A SUA IGREJA = de *P.e Arlindo Ribeiro da Cunha.*

Ao agradecermos ao distinto professor e ilustre publicista a penhorante gentileza da sua oferta, sentimos — e assim desde já queremos significar-lhe — a estreiteza de espaço e a pouquidade de recursos para relevarmos em devido apreço o valor do trabalho, com que veio honrar a investigação cultural portuguesa. E' um trabalho profundamente honesto — na intenção e na forma; moderlarmente construído — pela solidez proba de eruditos fundamentos, que lhe servem de alicerce, pelo raciocínio lógico e metódico das deduções, e, ainda, e muito especialmente, pelo esforçado e puro denodo com que, em verdadeiro método histórico e científico, sereno, mas fortemente, arruma as coisas do passado no seu lugar próprio. Sob este aspecto, o seu pequeno livro é uma grande lição.

Compraz-nos muito sentidamente o vermos que vai, enfim!, germinando a semente preciosa lançada por *Alberto Sampaio* e por *Oliveira Guimarães* e que as improvisações de história e de arte, embora engalanadas de fictício prestígio, encontram já, em consciências modestas e espíritos cultivados, o necessário correctivo. Revela-se o autor com muito especiais qualidades de saber, vigilante e meditado, de curiosidade profícua, de conhecimentos, em acção proficiente, e até mesmo de escrupulosa diligência. Bem haja!

E.

—

CÂNTICO A SÃO JOÃO DE DEUS = por *Santos Cravina.*

Santos Cravina publicou o livro em epígrafe, para comemoração do quarto centenário do grande santo português S. João de Deus. São 162 páginas de poesias de variado metro. No entanto, já o dissemos nestas colunas e permitimo-nos repeti-lo: Santos Cravina não nasceu poeta. O livro foi feito com toda a boa intenção e encerra como em hino as principais virtudes do Apóstolo. Não o contestamos. Mas isso não basta para a obra literária. Santos Cravina podia comemorar o quarto centenário de S. João de Deus com um livro de prosa e não precisava essa prosa de ser arrebicada, nem espalhafatosa, nem pescada a anzol do dicionário. Quer dizer: Com prosa simples e corrente, prosa de um crente e talvez de um devoto, podia Santos Cravina ter apresentado um livro agradável e útil. Isto é apenas uma sugestão e também uma opinião.

Santos Cravina que se julgue a si proprio, depois de reler o seu livro.

— Depositária: *Livraria Sá da Costa* — Lisboa.

F. T.

Mobília de Quarto

em madeira de castanho e eucalipto com 8 peças; (Psyché com 3 espelhos em cristal), preço 2.850$00.

Armazéns Alpimenta 73

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 16 de Fevereiro

Sob a presidência do sr. Provedor, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, que tomou as seguintes deliberações:

— Pedir a autorização superior para o cumprimento das deliberações tomadas em Assembleia Geral de Irmãos, realizada em 11 do corrente;

— Assinar o contrato com o respectivo empreiteiro, para a realização das obras de beneficiação do Pavilhão da cerca, destinado ao internamento de doentes infecto-contagiosos e para o saneamento das enfermarias que ainda o não têm, devendo as obras iniciarem-se no próximo dia 19;

— Solicitar da Direcção Geral de Assistência um subsídio eventual para fazer face às obras projectadas, independentemente da comparticipação já concedida;

— Que as visitas aos doentes se façam, a partir do dia 1 de Março próximo, das 9,30 às 10,30 da manhã, e, da parte de tarde, das 15 às 16 horas, alterando-se, assim, o horário actualmente em vigor;

— Mandar proceder a reparações nos telhados do Asilo de S. Paio.

— Aprovou o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificou o cumprimento de todos os legados.

— Registou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: Da sr.a D. Luiza de Araújo Gomes Guimarães, uma peça de pano para roupas; do sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, 20 alqueires de milho.

— Exarou na acta um voto de profundo pezar pelo falecimento do Irmão Manuel Machado.

— Tomou outras resoluções de interesse para a Santa Casa.

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Como sei que és um católico praticante, e não como aqueles que disso apenas têm o rótulo, passo a transcrever uma notícia que foi publicada no Jornal «Diário da Noite», de S. Paulo, Brasil, e a qual é do teor seguinte:

«Tendo falecido a jovem professora Odília Dias Ferraz de Almeida, uma pomba branca velou e acompanhou o enterro dessa jovem, tendo pousado na fronte da morta. No cemitério pousou no braço de uma cruz, colocada na sepultura, tendo investido contra as pessoas que tentaram retirá-la de sobre o corpo da defunta professora.

O facto provocou grande alvoroço, por não serem interpretadas as causas do fenómeno.

Muita gente tirou ramos de dentro do esquife e roçou-os pelas asas da avezinha que meigamente se deixava acariciar.

Sepultada a moça, a família recolheu a graciosa avezinha que, certamente, era mensageira de Deus.»

É curioso que esta notícia fez-me recordar aquela conversa que tivemos, já há bastante tempo, sobre as pombinhas, a propósito da selvajaria dos torneios, em que elas são mortas traiçoeiramente. Como ainda te deverás recordar, trocamos demoradas impressões acerca desses bárbaros espectáculos, contra os quais os Poderes Públicos não deixarão de tomar providências no sentido de os mesmos serem proibidos de uma vez para sempre, visto constituirem uma escola de maus instintos e, por conseguinte, de maus exemplos.

Matar uma pomba, a título de exibição pública, deveria ser considerado um crime, tanto mais tratando-se de animais que são o símbolo da mansidão e da bondade. Lá diz o povo: *«aquela pessoa é tão boa, que parece ter coração de pomba!»* Porém, o coração humano, que é mais ingrato e que tem mais tendências para o mal, entende que a morte desses inocentes animais, em torneios, representa uma *bagatela* como outra qualquer. Eu sempre pensei de modo contrário, mas, infelizmente, a cada passo leio nos jornais a realização desses repugnantes e desmoralizadores espectáculos. Sobre a notícia do caso de S. Paulo, espero que me contes as tuas impressões.

Abraça-te o teu amigo certo.

Guimarães, 21-II-1951.

A.

BRINDES

Recebemos um interessante calendário da *Federation de Tourisme de La Province de Liége* (Bélgica), o que muito agradecemos.

* * *

Também recebemos oferecidos pelo sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, dois calendários dos *Pimentões Flor do Pereiro* e do *Papel de Fumar Sem-Fim.*

Agradecemos.

CUMPRIMENTOS

Recebemos amáveis cartões de cumprimentos de boas festas dos nossos prezados conterrâneos e amigos srs.: Simão Neves e Afonso Artunes da Silva, do Rio de Janeiro, aos quais com os nossos agradecimentos, desejamos também as maiores prosperidades.

FUTEBOL

Vitória, 6. Olhanense, 0.

Começo de recuperação?!

Com o expressivo resultado de 6-0, alcançado no passado domingo sobre o Olhanense, começou o Vitória a sua campanha, chamemos-lhe assim, de rehabilitação.

Embora a situação actual na tabela da classificação não seja desesperada, também o não é desafogada, pelo que se torna indispensável empregar todos os esforços para prosseguir no arrepio do caminho, pelo qual se alcance um lugar compatível com a envergadura da colectividade, dando assim inteira satisfação ao desejo de todos, que se traduz no não querer ver um «2» a anteceder a palavra «Divisão».

Ainda faltam quatro jogos para pôr termo ao campeonato em curso, e dois deles, fora de casa, a disputar com grupos denominados de «grandes»...

A esses jogos há que ir buscar-se algo de proveitoso, para podermos dar um suspiro de alívio...

Será isso possível, se nesses últimos encontros forem adoptados os meios que o jogo de domingo passado deixou antever: a não utilização de elementos de capacidade pouco ou nada produtiva (do que já deram provas de sobejo); uma séria orientação e conjugação de esforços por parte dos jogadores, subordinados a um plano de entre-ajuda e mútuo entendimento, não se deixando dominar pelas contrariedades que do próprio jogo resultam; e a nova formação da equipe apresentada no domingo passado, com um ou outro elemento susceptível de substituir-se; são trunfos que concorrerão para alcançar o fim almejado.

*

O estado lamacento do terreno contribuiu para que o desenrolar do jogo se tornasse pouco vistoso, mormente no 1.º período, no qual a partida foi disputada taco-a-taco, e isso devido a nenhum dos contendores ter sabido adaptar-se às condições do terreno, em vista do que eram aconselháveis os lances em profundidade, e não o desenhar de jogadas de passes curtos com a bola rente ao solo, com o manifesto abuso de «fintas» e contínuas correrias a provocar consumo enorme de energias.

E foram assim caracterizados os primeiros 45 minutos, nos quais os vimaranenses obtiveram, aos 35 minutos, por intermédios de Brioso, um único tento, ao concluir primorosamente, de cabeça, um centro de Franklim.

Já no recomeço, o Vitória pôs em prática a táctica a seguir, pelo que, no espaço de 12 minutos, elevou o marcador para 5-0, com pontos obtidos, o primeiro por Brioso, ao finalizar a jogada inicial, e mercê do seu trabalho; dois minutos depois, surgiu novo tento da autoria de Rebelo que, com o bico da bota rematara a tentar um centro que, por... sorte, se transformou directamente em golo, sem que Abraão o pudesse ter evitado, tão surpreendido ficara ao ver passar a bola com velocidade, por cima da sua cabeça, para se ir anichar nas redes. Foi Rebelo, novamente, que, aos 8 minutos, elevou o marcador para 4-0, ao por termo a um canto apontado por Lelo; e no 12.º minuto, Brioso obteve o seu 3.º tento, após ter aproveitado bem um deslise do guardião algarvio, que largara a bola endossada por um seu defesa.

A avolumar o resultado, a dez minutos do fim, surgiu o 6.º tento, de autoria de Alcino. Este jogador fez um passe em profundidade e Abraão saiu a defender, procurando captar a bola antes que ela batesse no chão, o que não conseguiu, permitindo que o esférico resvalasse no solo e entrasse como uma «flecha» nas suas balisas.

E um triunfo, que no primeiro tempo se antevia pouco fácil, estava consolidado.

*

Tiveram os visitantes uma soberana ocasião de obterem o chamado ponto de honra, quando o juiz de campo assinalou grande penalidade provocada por Vieira, no momento em que este jogara a bola com a mão. Os locais protestaram, mas sem motivo para tal, visto que o defesa vimaranense, apesar de ter os pés assentes fora do limite da grande área, captara a bola com a mão, na altura em que o esférico ultrapassara a linha da grande área.

Executado o castigo, este nada resultou, pois Abreu rematara precipitadamente, fazendo sair a bola ao lado do poste.

Pelas proporções da vitória se pode inferir que os vimaranenses gozaram de maior quinhão de vantagem territorial, especialmente nos vinte minutos da 2.ª parte, nos quais Silva poucas vezes foi chamado a intervir. Contudo, o Olhanense soube sempre lutar com galhardia, de princípio até final, a procurar modificar o resultado, mas foi debalde o esforçado labor de Cabrita e Soares coadjuvados pelo veterano Grazina, que muito bem patenteou exemplar espírito de sacrifício digno de todo o louvor.

Franclim e Brioso, no ataque, e o trio defensivo, constituído por Vieira, Cerqueira e Costa, foram as «estrelas» do encontro. Todos os demais cumpriram a contento.

Bom trabalho do sr. Mateus Soares, facilitado pela compostura de ambos os grupos, que assim formaram:

Vitória: — Silva; Cerqueira e Costa; Magalhães e Matias; Franclim, Rebelo, Brioso, Alcino e Lelo.

Olhanense: — Abraão; Rodrigues, Nogueira e Eusébio; Abreu e Grazina; Lopez, Soares, Parrique, Cabrita e Salustiano.

F. Camisão.

COOPERATIVA «A ECONÓMICA VIMARANENSE»

Assembleia Geral

Tenho a honra de convidar V. Ex.ª a comparecer na sede desta Cooperativa no dia 4 de Março próximo, pelas 14 horas, para em Assembleia Geral Ordinária se dar cumprimento ao disposto no § 1.º do Art. 14.º dos Estatutos — **Discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência e Parecer do Conselho Fiscal.**

Não comparecendo a esta reunião número legal de associados, fica transferida para o dia 11 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, funcionando então com qualquer número de sócios.

Guimarães, 16 de Janeiro de 1951.

81

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *José Jacinto Júnior.*

O TEMPORAL de terça-feira causou estragos nas TAIPAS

Caldas das Taipas, 21 — As chuvas da noite passada e de todo o dia de ontem produziram uma cheia do Ave como há muitos anos se não verifica.

As águas invadiram não só uma grande superfície dos terrenos marginais bem como os salões do Hotel das Termas, os balneários de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes no primeiro dos quais, apesar de estar situado num plano bastante superior, chegaram a atingir quase meio metro de altura.

Foram derrubados parte de dois muros: um que veda os balneários de 2.ª e 3.ª classes pelo lado Norte e o outro na avenida de ligação entre os balneários, pelo Poente.

Consta-nos que se a chuva continuasse por mais algumas horas até a Central Elevatória das Aguas para a cidade de Guimarães teria sido atingida pela cheia, para o que faltariam apenas uns escassos 0,30 centímetros.

Que nos conste não houve desastres pessoais nem há prejuízos graves a lamentar, a não ser os da Empresa Termal das Taipas, principalmente pelos dois muros que ficaram derrubados, que lhe acarretam um pedaço de despesa. — *C.*

Minha Senhora:

Século XX é a marca do melhor calçado que se fabrica em Portugal e é um rigoroso exclusivo da 76

SAPATARIA LUSO

Associação Artística Vimaranense

Recebemos o seguinte e cativante ofício, que nos apraz agradecer:

Guimarães, 20 de Fevereiro de 1951.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

GUIMARÃES.

Com as mais efusivas saudações, cumpre-me vir reiterar o testemunho do meu sincero e indelével reconhecimento pelas boas provas de carinho e palavras amigas dispensadas pelo vosso conceituado jornal à colectividade, a que me honro de presidir, na passagem do 82.º aniversário da sua fundação.

Creia V. ... que elas constituem uma afirmação de solidariedade, que muito me desvanece, e, ainda, o melhor elogio da obra que a *Artística Vimaranense* vem desenvolvendo no seguro campo da cooperação, quer pelo que respeita a mutualidade, quer pelo que tem prestado de beneficência.

Aceite, pois, V. ... os protestos da minha mais elevada consideração e estima.

A Bem do Mutualismo.

O Presidente da Direcção,

Luís Filipe Gonçalves Coelho.

!

Preste V. Ex.ª os cuidados necessários à sua Máquina de Escrever, Calcular ou Registadora.

A falta de assistência técnica a uma pequena avaria é motivo muitas vezes para um orçamento elevado.

Confie V. Ex.ª as suas Máquinas ao AGENTE COMERCIAL ao Campo da Feira, 42 que prontamente resolverá a sua situação com absoluta GARANTIA.

Escritório em castanho e eucalipto, composto de 1 estante, 1 secretária, 1 cadeira giratória e 2 cadeiras.

76 Preço 1.950$00.

Armazéns Alpimenta

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 24, a sr.ª D. Rosina de Jesus Ribeiro Martins, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Portilha; no dia 27, o nosso prezado amigo sr. João de Araújo; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães e a sr.ª D. Cecília Rosa de Sousa Martins Santos; no dia 1 de Março, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 2, o nosso amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e a sr.ª D. Maria Alice Branco; no dia 3, a menina Maria Fernanda da Silva Gomes, filha do nosso prezado amigo sr. José Ferreira Gomes e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; a sr.ª D. Maria Albertina Carneiro Carvalho e Silva Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, o nosso amigo sr. José Alberto Pimenta Machado, filho do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e de sua esposa; o também nosso prezado amigo e distinto professor do Internato Municipal, sr. Manuel da Costa Pedrosa e o nosso amigo sr. Abel Sampaio; no dia 4, a sr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro; o nosso bom amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado e o também nosso prezado amigo sr. António Leite Vilaça Ferreira e sua irmã a sr.ª D. Maria Amélia Vilaça Ferreira, filhos do nosso bom amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa, residentes no Porto.

*

Também fez ontem anos o nosso bom amigo sr. João André.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. João André, Domingos Ferra e José de Freitas Guimarães Júnior.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso querido amigo Rev. P.e Alexandrino Brochado, do Paço Episcopal do Porto.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto Costa Guimarães.

— Com demora de alguns dias partiu para Lisboa o sr. José Machado, filho do nosso prezado amigo sr. Amadeu de Oliveira Machado.

— Tem estado nas suas propriedades da Freiria o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Dr. Eduardo de Almeida.

— Partiram para Lisboa os nossos prezados amigos srs. P.e Avelino Pinheiro Borda, Anibal Dias Pereira e Dr. José Pinto Rodrigues.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Augusta de Magalhães e Sousa Abreu, distinta Professora oficial, esposa do sr. José Abreu de Oliveira. Parabéns.

Doentes

Dom Abade de Singesverga — No Mosteiro de Singesverga, tem passado bastante incomodado o Venerando Dom Abade, Rev. sr. D. Gabriel de Sousa, a quem «Notícias de Guimarães», deseja o mais breve e completo restabelecimento.

*

Tem passado doentes a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da Pensão Império e os nossos prezados amigos srs. Antão de Lencastre, Capitão José Maria P. L. de Magalhães Couto, Alberto Gomes Alves, Joaquim Larangeiro dos Reis e Gaspar Alves Pimenta.

— Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, do Pevidém.

— Esteve também doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo e distinto Advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos.

— Vimos já restabelecido o nosso prezado amigo sr. João António Sampaio.

— Também vimos já quase completamente restabelecido o nosso bom amigo sr. António Lage Jordão.

— Vai passando melhor dos seus incómodos o nosso bom amigo sr. Antonio Emílio da Costa Ribeiro.

— Também têem passado doentes os nossos bons amigos srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente do Município, João Mendes Fernandes, António Vaz da Costa e António Augusto de Almeida Ferreira.

Desejamos-lhes o mais breve e completo restabelecimento.

PEDIDO DE CASAMENTO

A sr.ª D. Maria da Glória da Costa e o sr. Dr. João Mota Prego de Faria, nosso prezado amigo e distinto clínico vimaranense, pediram há dias em casamento, para seu sobrinho e cunhado, o importante industrial vimaranense sr. Artur Manuel Santoalha, a gentil sr.ª D. Aida da Cunha Guimarães, prendada filha do nosso amigo e acreditado industrial em Pedome o sr. Jaime da Cunha Guimarães e de sua esposa.

O auspicioso enlace deve realizar-se dentro em muito breve.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

Sala de Visitas com estofo a cretone com 10 peças. Preço 950$00. 74

Armazéns Alpimenta

Falec. e Sufrágios

Eduardo Ribeiro da Cunha

No passado dia 17 finou-se, inesperadamente, na sua residência, no lugar da Vista Alegre, freguesia de Santa Marinha da Costa, o antigo e estimado industrial sr. Eduardo Ribeiro da Cunha, sócio gerente da Fábrica de Cortumes Ancora, Lid.ª, casado com a sr.ª D. Josefina da Silva Cunha, pai dos nossos prezados amigos srs. Francisco d'Assis Ribeiro da Cunha e António Maria Ribeiro da Cunha; sogro das sr.as D. Rosa Machado Cunha e D. Maria da Glória Machado da Cunha, irmão da sr.ª D. Josefina da Cunha Alves Pinto e cunhado do conceituado industrial e também nosso bom amigo sr. Alvaro Alves Pinto.

O extinto contava muitas simpatias no meio, tendo sido bastante sentido o seu passamento,

O funeral efectuou-se na 2.ª feira às 11 horas, da Paroquial de Santa Marinha da Costa, com numerosa e selecta assistência, tendo sido o cadáver inhumado seguidamente e em jazigo de família, no cemitério da mesma freguesia.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

* * *

Finou-se em Braga, a sr.ª D. Maria Amélia Felgueiras, viuva, de 86 anos de idade, oriunda de distinta progênie. Era filha do sr. Dr. Francisco Pedro Felgueiras, bacharel em Direito, natural de Guimarães e neta do antigo Par do Reino Conselheiro sr. João Baptista Felgueiras, que foi Ministro da Justiça no Reinado de D. Maria II.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe ocorrido em Viana do Castelo, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Manuel Salgado Gonçalves, estimado concessionário dos Hoteis Garantia, de Famalicão e das Caldas de Saúde, de Santo Tirso.

Apresentamos-lhe as nossos sentidas condolências.

— Também guarda o luto pelo falecimento de sua Esposa ocorrido na Foz do Douro, o sr. D. José Ferrão de Tavares e Távora, ilustre Director da Revista «Gil Vicente», desta cidade, a quem, assim como a seus filhos, apresentamos igualmente as nossas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

Acidente no Trabalho

Foi vítima de um acidente de trabalho, devido ao qual perdeu um dedo de uma das mãos o nosso amigo sr. Luís da Silva, estimado afinador, da faeguesia de Urgezes. Lamentamos a ocorrência.

Vida Católica

Desde terça-feira passada encontra-se a fazer um retiro no Mosteiro de Santa Marinha da Costa, o Rev.mo sr. D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja.

Comunhão Colectiva das Raparigas

Realiza-se hoje nas Igrejas Paroquiais da Cidade a Comunhão Pascal Colectiaa das raparigas, acto que foi precedido de prègações nos referidos templos.

Mês de S. José

Começam na próxima quinta-feira em todos os templos da cidade e na forma dos anos anteriores, os exercícios do Mês de de S. José.

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 19 de Fevereiro de 1951, lavrada a fls. 43 e seguintes do respectivo livro N.º 570 do cartório a cargo do notário da Secretaria Notarial do concelho de Guimarães, Ernesto Ramos Faísca, entre António da Costa Carneiro, Doutor João Gonçalves e José Gonçalves, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade, limitada, que será regida pelas disposições dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «A Têxtil Mourisca, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Doutor José Pereira Reis, freguesia de São João das Caldas, da vila de Vizela, deste concelho de Guimarães.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de tecidos de algodão e qualquer outro ramo que os sócios resolvam explorar, com excepção daqueles para que é necessário autorização especial.

3.º

O capital social, totalmente realizado em dinheiro é de trezentos mil escudos, dividido em três cotas de igual valor cada uma, cada uma pertencente a cada um dos sócios.

4.º

Os sócios poderão fazer empréstimos à sociedade, quando necessários, vencendo o juro qne, então for estipulado.

5.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos desde o dia um de Janeiro último.

6.º

É proibida a cessão de cotas a estranhos, sem consentimento da sociedade; mas, entre os sócios é livremente permitida, quer no todo, quer em parte.

§ 1.º

O sócio que pretender alienar a sua cota a estranhos prevenirá a sociedade com uma antecedência nunca inferior a dez dias, por carta registada.

§ 2.º

A sociedade reserva-se o direito de preferência nesta cessão e, quando não quiser usar dele é este direito atribuído aos sócios.

§ 3.º

Se mais de um sócio pretender adquirir a cota, será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das suas cotas.

7.º

A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente é confiada a todos os sócios, que desde já são nomeados, sem remuneração e com dispensa de caução.

§ único

Os documentos porém, de responsabilidade para a sociedade tais como: aceites, saques e endosses de letras, cheques e quaisquer outros actos e contratos onerosos, para obrigarem a sociedade, têm de ser assinados por dois dos gerentes.

8.º

É expressamente proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à mesma, tais como: letras de favor, fianças e abonações e actos semelhantes, ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

§ único

O gerente que infringir o disposto neste artigo, será obrigado a indemnizar a sociedade dos prejuízos que lhe causar com tal acto.

9.º

As assembleias gerais, nos casos em que a lei não ordenar formalidades especiais para a sua convocação serão convocadas pela gerência por cartas registadas, expedidas com uma antecedência não inferior a seis dias.

10.º

Os lucros da sociedade, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

§ 1.º

Antes de repartidos os lucros retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal e quaisquer outras percentagens que os sócios desejarem fixar para amortização de maquinismo ou de quaisquer outros fundos.

§ 2.º

Na proporção da divisão dos lucros serão suportadas as perdas.

11.º

A sociedade dissolve-se nos casos determinados na lei e pela resolução da maioria dos sócios, tomada em assembleia geral.

12.º

A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os sócios sobrevivos ou não interditos e com os herdeiros do sócio falecido ou interdito, se estes forem filhos, viúva ou esposa, ou representante do interdito ou falecido, se os herdeiros não forem dos referenciados.

§ 1.º

Desde já fica autorizada a divisão da cota de qualquer sócio que falecer, pelos seus herdeiros. Porém, se na partilha da herança a cota for adjudicada a todos em comum, ou a alguns dos herdeiros, então estes nomearão de entre si um que a todos os represente na sociedade.

§ 2.º

Se porém, os herdeiros do sócio falecido ou o representante do interdito não quiserem continuar na sociedade comunicarão à mesma esta sua resolução no prazo de sessenta dias a contar do falecimento ou da data do trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição. E neste caso ser-lhes-há pago o que se apurar pertencer-lhes de capital, parte respeitante do fundo de reserva, saldo em conta corrente se existir em face do balanço dado para esse fim com intervenção dos interessados, em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, representadas por letras com fiador idóneo acrescidas do juro à taxa anual de cinco por cento.

13.º

Se qualquer dos sócios pretender afastar-se da sociedade comunicará à mesma com a antecedência de três meses, pelo menos, esta sua resolução.

§ Unúco

Neste caso o apuramento do que lhe pertencer, será feito em face do balanço anterior e ser-lhe-há pago, conforme o estipulado no parágrafo-segundo do artigo anterior.

14.º

Dissolvendo-se a sociedade por mutuo acordo dos sócios, todos serão liquidatários, procedendo-se à liquidação como entre eles concordarem ficando desde já estabelecido o direito de licitação para a hipótese de mais de um sócio pretender o estabelecimento social, o qual será adjudicado, com todo o activo e passivo àquele que melhor proposta apresentar.

15.º

Fica expressamente proíbido a qualquer dos sócios dedicar-se a qualquer actividade comercial ou industrial fora desta sociedade, sem autorização da mesma, ficando porém, desde já autorizados os sócios António da Costa Carneiro e Doutor João Gonçalves a, entre si, constituirem uma sociedade para o exercício do comércio de representações e conta própria.

16.º

O ano social coincide com o ano civil e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro e será apresentado à aprovação dos sócios nos primeiros três meses do ano seguinte.

17.º

Em tudo o mais regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Ressalvo a razura «E' expressamente» e a entrelinha «ou contratos».

Guimarães, 21 de Fevereiro de 1951.

O Notário,

Ernesto Ramos Faísca.

Teatro Jordão

HOJE, N'S 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Um filme monumental de insuperável espectaculosidade e pleno de viva e empolgante acção!

O PRISIONEIRO DO CASTELO DO ZENDA

Douglas Fairbanks Jr., Madeleine Carrol, Ronald Colman, David Niven

Um espectáculo como jamais se voltou a fazer!

TERÇA-FEIRA, 27 -- N'S 21 HORAS

A história hilariante de uma mulher que tem a mania do canto e de um marido que, sem saber, tem excelente voz e dela se aproveita para se vingar!

SE MINHA MULHER SOUBESSE

com

Paul Douglas, Linda Darnell, Celeste Holm

QUINTA-FEIRA, 1 -- N'S 21 HORAS

Um espectáculo inolvidável, inspirado no famoso romance de

DOSTOIEWSKY

Os Irmãos Karamazoff

com

Fasco Giachetti, Elli Parvo

A luta entre o amor sincero e o instinto carnal... Uma mulher perversa e de duvidosa reputação embarga um amor puro...

SÁBADO, 3 -- N'S 21 HORAS

EM SESSÃO POPULAR

Uma produção que criará fama como um dos maiores êxitos da temporada!

O FANTASMA DAS FILIPINAS

com 78

Sigrid Curie, Ramon Delgado

Um filme majestoso, aplaudido pelas plateias de todo o mundo!

Os Livros Reais

Continuação

mento; das nuvens delicadas do sonho ascende a fantasmagoria. Abrem-se diante de nós largas estradas, a distância apodera-se de todas as nossas emoções».

Na *selva oscura* das ideias, na confusão das teorias, na complicação dos problemas, eles são os nossos guias, os nossos orientadores, — para depois nos alçarmos na recolha de factos, na exploração de verdades, no robustecimento das convicções, na apreciação dos valores artísticos e morais. E' claro que me refiro sempre às obras fortes, construtivas que pela sua arquitectura, pelos seus lineamentos precisos, pelo seu conteúdo humano resistem ao tempo. Abrangem o saber aculado das gerações, sintetizando séculos de cultura. São o símbolo completo das ideias, dos costumes, da vida e instituições de cada época, deixando entrever o que de eterno permanece.

Embarcados nos respectivos carros, faremos viagens maravilhosas, através das ciências, das artes, da história, das religiões, da geografia e da política. Subiremos com eles às regiões puríssimas da vida espiritual, da justiça perfeita, do bem supremo. Seguiremos com circunspecção as normas do dever e da acção proveitosa. Desencovaremos em nós mesmos os princípios fecundos das nossas lucubrações, do nosso voo metafísico. Procuraremos, enfim, a harmonia e a unidade do nosso ser moral.

O convívio com os génios, com os sábios dignifica-nos, eleva-nos, afastando-nos da mesquinhez e da mediocridade. As biografias dos homens célebres, cientistas, filósofos, artistas dão-nos aquela aragem das alturas a que se refere Romain Rolland na *Vida de Miguel Angelo*. Impressionam, comovem, magnificam; nas horas de desalento despertam-nos do torpor e exercem influência tónica e reconfortante. Napoleão Bonaparte, a bordo do Beleforonte disse a um dos seus oficiais: *«Releia, releia o poeta de Aquiles; releia Ossian. São esses poetas que levantam e dão grandeza colossal ao homem».* Há biografias que resolvem, orientam o destino de muita gente; solucionam o caso de muitas vocações. Goethe ficou tão impressionado com a vida de Goetz von Berlichingen que sentiu logo em si o borbotar da inspiração poética. Nuno Alvares Pereira teve por modelo Galaaz, um dos imaginários cavaleiros dos romances da Távola Redonda, e D. João I com alguns fidalgos pretendeu reconstituir, no cerco da Cória, a corte do Rei Artur e os seus companheiros. Que lições nos dão, de coragem, de virilidade, de tenacidade, os *Varões Ilustres* de Plutarco!... O jovem Bonaparte lia Plutarco, sonhando viver e actuar como os grandes homens da Antiguidade. Outros leram essas biografias célebres e nelas se retemperaram para a luta da vida. Podemos citar Henrique IV, Turenne, Napier, Franklin, Schiller, Alfieri, Rousseau, etc.

Que banho de serenidade nos oferece o génio, revelado pela Ciência ou pela Arte!... Serenidade eloquente — diz alguém que o compara ao Monte Branco: *In tristitia hilaris, in hilaritate tristis* — sorriso na tristeza, uma tristeza no seu sorriso. Eis um plano do melhoramento moral do homem, exposto por vários educadores — evitar pelo comércio com o génio que a matéria predomine, quer dizer, a vida vulgar, fútil e torpe, banal e rasteira, inconsciente e instintiva. E' conhecido o aforismo: «dize-me o que lês... e dir-te-ei o que vales intelectualmente e até moralmente». O convívio com os génios e com as suas obras faz-nos respirar melhor, fortifica-nos o espírito, expande-nos a alma à suavidade do viver na região do Amor e da Beleza, irmana-nos no mesmo culto das virtudes que formam o sábio, o artista, o investigador, o criador de sublimes harmonias. *«Após os génios vêm logo aqueles que lhe reconhecem o valor»*, dizia Teresa Brunswick, aludindo a Beethoven.

Contudo, não é apenas esta necessidade espiritual de uma vida melhor que procuramos satisfazer nessas leituras; é também o desejo de estudar o homem e os seus problemas, e com esse estudo, o conhecimento de nós próprios. A literatura, a filosofia com as biografias, diários, memórias, ensaios e romances apresentam certas experiências psicológicas, certas lutas e questões morais que, vividas literàriamente, alargam o campo da consciência e nos libertam. Toda a verdade humana transparece nesses livros profundos, livros substanciais, toda a arte neles se espelha, todo o ideal neles se manifesta. Quem os possui e os lê assiduamente e deles tira conclusões para a sua formação e cultura, possui, na verdade, um rico tesouro. Paul Bernard na sua obra *Comment on devient un homme cultivé* não deixa de dar preferência aos filósofos e aos moralistas, indicando as *Práticas* ou o *Manual* de Epicteto, os *Pensamentos* de Marco Aurélio, os *Ensaios* de Montaigne, o *Discurso do Método* de Descartes, os *Pensamentos* de Pascal e os *Propósitos* de Alain. Outros preferem a *Ilíada e a Odisseia* de Homero, as tragédias de Ésquilo e de Sófocles, a *Divina Comédia* de Dante, os autos de Gil Vicente, as poesias e os *Lusíadas* de Camões, o *Dom Quixote* de Cervantes, o teatro de Shakespeare, as comédias de Molière, as memórias de Goethe, o *Fausto* e o *Wilhelm Meister* do mesmo autor, a *Comédia Humana* de Balzac, os sonetos de Antero de Quental, os romances de Dostoiewsky, de Proust e Mauriac. Outros recomendam as obras de Platão, a *Bíblia*, a *Suma* de S. Tomás, a *Imitação de Cristo*, os sermões de Vieira, a *Ética* de Spinosa, a *Crítica da Razão Pura*, os *Aforismos sobre a sabedoria na vida* e o *Mundo como vontade e representação* de Shopenhauer.

Enfim, a disposição e o pendor do espírito impelem-nos para este ou para aquele livro, porque só ele satisfaz, só ele dá o remédio salutífero que alivia ou o tónico que estimula. Por isso há o livro que nos acompanha para toda a parte e de noite repousa, à cabeceira. O velho adágio *timeo hominem unius libri* (receio o homem que lê só um livro) tem cabimento, quando, na ocasião devida, dele se recebe toda a força e profundidade do pensamento, todo o entusiasmo e ardor dos grandes empreendimentos. Embora Alexandre Magno tivesse grande cultura, pois fora discípulo de Aristóteles com quem aprendeu as ciências naturais, a medicina e a eloquência, fazia da Ilíada o seu livro único. Lá diz o nosso épico, no canto V, XCVI.

«Lia Alexandro a Homero de maneira
Que sempre se lhe sabe á cabeceira»

Os *Ensaios* de Montaigne, por exemplo, foram o breviário das pessoas educadas do seu tempo. Todo o século XVII o leu e assimilou. Há mesmo um livro do filósofo Léon Brunschvicg, que estuda a influência desse escritor em Pascal e Descartes. «Os *Ensaios de Montaigne* — diz o francês André Cresson — *são entre as produções dos nossos pensadores, uma das que merecem mais ficar numa mesa, ao alcance da mão».* E' que ele *«auxilia-nos sàbiamente, com um sorriso lèvemente irónico nos lábios».*

Continua.

APRESENTADO EM TODO O PAÍS NAS CASAS ESPECIALIZADAS

Concessionário Exclusivo em Guimarães:

CASA JAIME

67

Máquinas de costura «HUSQVARNA»
a melhor garantia
Motores VAP
para bicicletes
Batata de Semente
nacional e estrangeira
Alfaias agrícolas
AOS MELHORES PREÇOS
L. Nunes Pinto 16
À FEIRA DO PÃO

Não se esqueça

De visitar no Toural a Casa Jaime. E' um novo estabelecimento de Camisaria, Gravataria, Chapelaria, Malhas, Gabardines, Luvas, Perfumarias e Brinquedos. 17

Artigos bons, bonitos e baratos.

CASA JAIME ao Toural

NÃO SE ESQUEÇA...

Tipografia IDEAL

Execução de todos os trabalhos

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega ao Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

PEREIRA & LEITE, SUCR.

TRANSPORTES

Telefone, 4670

SEDE — **PEVIDÉM**

Temos o prazer de levar ao conhecimento do público que mudamos o nosso escritório para a

Rua Francisco Agra, 25 — Guimarães
Telefone, 40261

onde aguardamos as prezadas ordens de V. Ex.as para todo e qualquer assunto relacionado com o nosso serviço diário de camionagem, para todo o País.

60

Leilão

No próximo dia 25 do corrente, pelas 11 horas, nos Claustros da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco são vendidos, em leilão, sucata de ferro fundido e forjado, e diversos móveis usados.

Mobília de Sala de Jantar em madeira de castanho e eucalipto com 9 peças; (Aparadores com espelhos em cristal), preço 2.350$00.

Armazéns Alpimenta 75

Ofertas e Procuras

Quartos Alugam-se 2 a pessoas de respeito. Esta Redacção informa. 58

GUARDA-LIVROS

Aceita pequenas escritas.
Informa na Praça do Mercado, stand n.º 6, à Rua de Paio Galvão. 80

Casa Aluga-se com 6 divisões, uma das quais pode servir para garagem, luz e terreno de cultura.
Ver e tratar com Agostinho Leite — Lugar da Calçada — Caneiros. 84

COMPRAM-SE

Teares mecânicos em 2.ª mão.
Resposta à redacção. 83

VENDE-SE

Entre Vizela e Guimarães um só prédio, com uma bouça de mato, em Nespereira, no lugar da Calçada. Do nascente confronta com o Caminho de Ferro e do poente com a estrada que vai para Guimarães, limado com duas levadas de água diárias. Paga 4 carros de renda, dando 4 a 5 pipas de vinho.
Falar na Redacção. 62

BALANÇA Vende-se 1 em bom estado, fabrico de António Pessoa. Prestam-se informes na nossa redacção. 79

BRANCAS

A acreditada ÁGUA DE COLÓNIA

MIN-HOR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinano com os princípios essenciais de MIN-HOR.

Usa-se como uma loção ao pentear-se. 77

LIMPO, SIMPLES, SEGURO

NÃO É TINTURA

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. **4381.**

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 13 de Fevereiro de 1951, lavrada a fls. 32 e seguintes do respectivo livro número 570 do cartório a cargo do notário da Secretaria Notarial deste concelho Ernesto Ramos Faísca, Eduardo Pereira Gonçalves um dos sócios da firma Machado & Pereira, L.da, com sede nesta cidade, na qual possuía uma cota no valor de 25.000$00, cedeu a Amadeu Gomes de Oliveira Machado uma parte da sua mencionada cota, correspondente a 24/25, com todos os correspondentes direitos e obrigações e a José Mendes de Oliveira Machado cedeu a restante parte da sua mesma cota, correspondente a 1/25, igualmente com todos os seus correspondentes direitos e obrigações, tendo autorizado que o seu nome continue fazendo parte da firma Machado & Pereira, L.da, enquanto aos cessionários convenha.

Guimarães, 22 de Fevereiro de 1951.

O Notário, 81

Ernesto Ramos Faísca.